

# UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO DOMÍNIO AFETIVO NO ENSINO SUPERIOR MILITAR

## A CONCEPTION OF EVALUATION OF THE AFFECTIVE DOMAIN IN MILITARY HIGHER EDUCATION

Iliane Jesuína Silva Foresti\*  
Dirley Lemos Vilela\*\*  
Deise Becker Kirsch\*\*\*

### RESUMO

O presente trabalho aborda a avaliação da aprendizagem escolar na educação militar, especificamente a avaliação do Domínio Afetivo. Considerando as peculiaridades do ensino no âmbito militar, no qual os objetivos educacionais incluem a interiorização de valores, atitudes e padrões de comportamento, o objetivo deste estudo é apresentar um instrumento de avaliação do Domínio Afetivo utilizado em sala de aula por uma escola militar. O artigo fundamenta-se nos trabalhos de Bloom *et al.* (1956, 1974, 1977), Haydt (2008) e Foresti, Vilela e Marques (2014), além dos documentos institucionais da escola militar analisada. Assim, este estudo caracteriza-se como qualitativo, baseado na pesquisa bibliográfica e documental. Como resultados, tem-se na escola militar investigada um instrumento de avaliação do Domínio Afetivo em sala de aula que minimiza a subjetividade e torna o processo avaliativo mais preciso, contemplando o pressuposto teórico desenvolvido por Bloom *et al.* (1956, 1974, 1977).

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Ensino Militar. Comportamento Afetivo. Taxonomia dos Objetivos Educacionais.

### ABSTRACT

The present paper approaches the learning assessment in military education, specifically the evaluation of the Affective Domain. Considering the peculiarities of the military education, in which the educational objectives include the internalization of values, attitudes and standards of behavior, the objective of this study is to present an instrument of evaluation of the Affective Domain used in the classroom of a military school. The article is based on the work of Bloom *et al.* (1956, 1974, 1977), Haydt (2008) and Foresti, Vilela and Marques (2014), in addition to the institutional documents of the analyzed military school. Thus, this study is characterized as qualitative, based on bibliographical and documentary research. As a result the analyzed military school has an instrument of evaluation of the Affective Domain in the classroom that minimizes subjectivity and makes the evaluation process more precise, without disregarding any theoretical assumption developed by Bloom *et al.* (1956, 1974, 1977).

**Keywords:** Learning Assessment. Military Education. Affective Behavior. Taxonomy of the Educational Objectives.

---

\* Academia da Força Aérea. [ijs50@hotmail.com](mailto:ijs50@hotmail.com)

\*\* Academia da Força Aérea. [dirleylemos@gmail.com](mailto:dirleylemos@gmail.com)

\*\*\* Universidade da Força Aérea. [deisekirsch@yahoo.com.br](mailto:deisekirsch@yahoo.com.br)

## **Introdução**

Além dos aspectos quantitativos, envolvendo a aquisição dos conteúdos curriculares, a avaliação da aprendizagem escolar deve contemplar os aspectos qualitativos, ou seja, habilidades, interesses e atitudes dos alunos (HAYDT, 2008).

Na educação militar, regida pelo art. 83 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, o processo de avaliação é determinante na formação do aluno<sup>1</sup>, visto que a carreira dele como militar (localidade para onde será transferido e irá trabalhar, possibilidades de cursos de pós-graduação etc.) depende da classificação na turma, definida pelas notas obtidas ao longo do curso<sup>2</sup>.

Na escola militar, foco deste artigo, a avaliação da aprendizagem está pautada nos pressupostos da Taxonomia dos Objetivos Educacionais de Bloom (BLOOM *et al.*, 1956), englobando os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. Nesse espaço singular de ensino e de aprendizagem, os objetivos educacionais incluem a interiorização de valores e padrões de comportamento, e, por isso, a avaliação das atitudes deve ser desenvolvida com critérios bem definidos. Essa avaliação de atitudes e valores, segundo Bloom *et al.* (1956), está relacionada ao Domínio Afetivo.

Apesar de não ser comum a utilização da avaliação do Domínio Afetivo nas instituições de ensino no meio civil e, conforme Turra *et al.* (1985, p. 76), “há uma tendência geral em superestimar a categoria cognitiva”, neste artigo busca-se discutir o Domínio Afetivo, considerando o espaço importante que esta avaliação ocupa nas escolas militares e o fato de não haver estudos suficientes que atendam tal demanda. Além disso, nesse estudo propõe-se um instrumento que minimize a subjetividade e considere a complexidade envolvida nesse tipo de avaliação, posto que a nota obtida compõe a classificação dos alunos.

O instrumento de avaliação do Domínio Afetivo exposto nesse trabalho baseia-se nos poucos estudos científicos, debates e documentos oficiais hoje disponíveis sobre o tema, com intuito de se atingir os objetivos educacionais propostos pela teoria de Bloom *et al.* (1956), previstos para os cursos da instituição de ensino superior militar em foco.

---

<sup>1</sup> Quando se utilizar os termos aluno/discente/estudante, ao longo deste texto, a referência é ao aluno militar.

<sup>2</sup> “A Média Final de Curso, obtida durante a formação, definirá o grau de hierarquia dentro da turma. Os primeiros colocados são considerados mais antigos e, portanto, possuem algumas “preferências” durante a carreira militar (FORESTI; VILELA; MARQUES, 2014, p. 3).

O presente trabalho está assim estruturado: discussão abordando a base teórica da avaliação do Domínio Afetivo; descrição do processo de avaliação numa escola militar localizada no interior do estado de São Paulo; apresentação do instrumento de avaliação do Domínio Afetivo em sala de aula utilizado nesta Instituição; e, por fim, são tecidas as considerações sobre a utilidade do instrumento proposto, conforme a teoria discutida.

## **2 Domínio Afetivo**

Os objetivos da educação podem ser definidos como resultados que o professor ambiciona alcançar valendo-se de uma atividade educativa formal e sistêmica. Segundo Bloom *et al.* (1956), os objetivos são as metas que fornecem especificações detalhadas para a elaboração e o uso de técnicas de avaliação. Assim, “[...] os objetivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos [...] a avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que essas mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo” (TYLER, 1974, p. 99 *apud* HAYDT, 2008, p. 11-12).

Turra *et al.* (1985) colabora com essa ideia quando expõe que objetivos de aprendizagem indicam as mudanças de comportamento que serão observadas ao findar o processo de ensino. Espera-se que esta mudança, desejada e valorizada por professores e instrutores, manifeste-se no pensamento, ações e sentimentos dos alunos, bem como nas diversas atividades do cotidiano, como resultado da experiência educacional.

A Taxionomia dos Objetivos Educacionais foi descrita por Bloom e seus colaboradores em 1956, com o intuito de ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos e da avaliação de aprendizagem. Esses autores defendiam a ideia de que a aprendizagem não é uma simples transferência de conhecimentos, mas sim um processo contínuo e sistemático.

Para Bloom *et al.* (1977), a classificação a partir da taxionomia de objetivos educacionais possibilita uma análise dos propósitos e das situações nas quais o conhecimento é aplicado: “[...] a taxionomia pode auxiliar na especificação de objetivos, a fim de facilitar o planejamento de experiências de aprendizagem e o preparo de programas de avaliação” (BLOOM *et al.*, 1977, p. 2).

Bloom *et al.* (1956) classificaram os objetivos educacionais em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. No domínio cognitivo, sobre o qual, segundo os autores, recai a maior proporção dos objetivos educacionais, o enfoque relaciona-se ao aprender, pois inclui objetivos relativos à memória (recordação ou reprodução de algo que foi

aprendido), exigindo uma combinação de ideias para a resolução de uma situação-problema. As categorias desse domínio são: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, sendo cada um desses níveis hierarquicamente mais complexo que o anterior.

O domínio psicomotor relaciona-se a habilidades físicas específicas. Bloom (1956) e sua equipe não chegaram a definir uma taxonomia para a área psicomotora, mas outros, tal como Simpson (1969), fizeram-no e chegaram a seis categorias que incluem ideias ligadas a reflexos, percepção, habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal. As categorias desse domínio são: imitação, manipulação, articulação e naturalização.

O Domínio Afetivo está relacionado à formação de valores, atitudes, apreciações, sentimentos e responsabilidades. Os níveis hierárquicos desse domínio, segundo Bloom e colaboradores (1956), são: acolhimento, resposta, valorização, organização e caracterização. Considerando esses níveis, Abbott (1998, p. 4 *apud* SCHAFFEL, 2008, p. 42) argumenta que “a aprendizagem tem a ver com o desejo de se dar sentido a alguma coisa. Todo o cérebro, incluindo as emoções, tem que se engajar na ação.” Turra *et al.* (1985, p. 86) complementa essa ideia quando escreve sobre o Domínio Afetivo na aprendizagem: “Os objetivos afetivos atuam sobre o pensamento. Basta lembrar que as atitudes de um indivíduo facilitam ou impedem sua aprendizagem e são importantes para sua própria realização”.

Assim, os estudos de Bloom *et al.* (1956, 1974) têm auxiliado os pesquisadores da área de avaliação, especialmente quando se trata do domínio cognitivo. Esses autores destacam que existem inter-relações entre os domínios cognitivo e afetivo e que, em algumas situações, a consecução do objetivo de um domínio é considerada como meio para se atingir o objetivo no outro.

Nesse sentido, Longhi *et al.* (2009, p. 204 *apud* SANTOS *et al.*, 2010, p. 2) atribuem papel de destaque ao Domínio Afetivo ao afirmarem que:

É mediante a avaliação da aprendizagem que se obtêm as informações relevantes sobre o aluno, como ele se desenvolve e constrói o conhecimento. Entretanto, a avaliação do processo de aprendizagem deve ir além da verificação do alcance dos objetivos em relação ao conteúdo, procurando levar em consideração o afeto e os atributos afetivos subjacentes do aluno, uma vez que interferem profundamente nos processos mentais, como memorização, raciocínio, atenção, motivação, etc.

Contudo, no caso do Domínio Afetivo, objeto deste trabalho, as pesquisas e utilização são mais escassas. Segundo Rodrigues Júnior (2006, p. 283), “visto com reserva em meios acadêmicos e organizacionais até duas décadas atrás, a aprendizagem afetiva é, hoje, algo a ser considerado no delineamento, na execução e na instrução em sala de aula, assim como no treinamento e pesquisa”.

No Brasil, conforme Foresti, Vilela e Marques (2014), a avaliação nos moldes propostos por Bloom *et al.* (1956, 1974) ocorre frequentemente nas escolas de formação militar, nas quais “a avaliação global discente é composta pela avaliação do domínio cognitivo, do domínio psicomotor e do domínio afetivo [...]” (FORESTI; VILELA; MARQUES, 2014, p. 3).

É importante destacar que, para estabelecer a Taxionomia, Bloom *et al.* (1974) agruparam os objetivos e os apresentaram numa hierarquia de complexidade e dependência (categorias), do mais simples ao mais complexo. A classificação foi realizada num *continuum*, ou seja, para ascender a uma nova categoria, é necessário ter obtido um desempenho adequado na anterior, pois cada uma utiliza capacidades adquiridas nos níveis precedentes. Especificamente com relação ao Domínio Afetivo, os autores destacam que:

O *continuum* se desenvolveu a partir de um nível, no qual o indivíduo está meramente *côncio* de um fenômeno, sendo *capaz de percebê-lo*. No próximo nível, está *disposto a prestar atenção* aos fenômenos. No nível seguinte, *responde* aos fenômenos, com um *sentimento positivo*. Posteriormente, pode sentir bastante fortemente, para *perder seu tempo* em responder. Em algum ponto do processo, ele conceitualiza seu comportamento e sentimentos e *organiza* estas conceitualizações numa estrutura. Esta estrutura cresce em complexidade, à medida que *se torna sua perspectiva de vida* (BLOOM *et al.*, 1974, p. 26, grifo do autor).

Na classificação de Bloom *et al.* (1977), o Domínio Afetivo trata de reações de ordem afetiva e de empatia, abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores. Assim, o Domínio Afetivo, que inclui atitudes, crenças, considerações, posturas, preferências, emoções, sentimentos e valores, foi classificado em cinco categorias, apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: Categorias estabelecidas para o Domínio Afetivo na Taxionomia dos Objetivos Educacionais de Bloom e suas Definições

<b>Categoria</b>	<b>Definição de Bloom, Krathwohe e Masia</b>
Acolhimento	Começa meramente com aquiescência do estudante aos estímulos, aceitando-os de forma passiva. Prolonga-se por meio de sua atenção mais ativa aos estímulos.
Resposta	O estudante apresenta disposição para responder aos estímulos e tem satisfação nessa resposta. Não está apenas disposto a prestar atenção, mas está ativamente prestando atenção.
Valorização	O estudante valoriza o fenômeno ou atividade, de maneira que, voluntariamente, responde ou procura maneiras de responder.
Organização	O estudante conceitua cada valor a que é sensível, organizando-os em sistemas.
Caracterização	O estudante age consistentemente de acordo com os valores que internalizou.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de Bloom *et al* (1974).

Assim, num *continuum*, foram estabelecidas as categorias de acolhimento, resposta, valorização, organização e caracterização. A partir da divisão entre as cinco categorias principais do Domínio Afetivo, Bloom *et al.* (1974) propõe subcategorias, ou passos, conforme indicado na Figura 1.

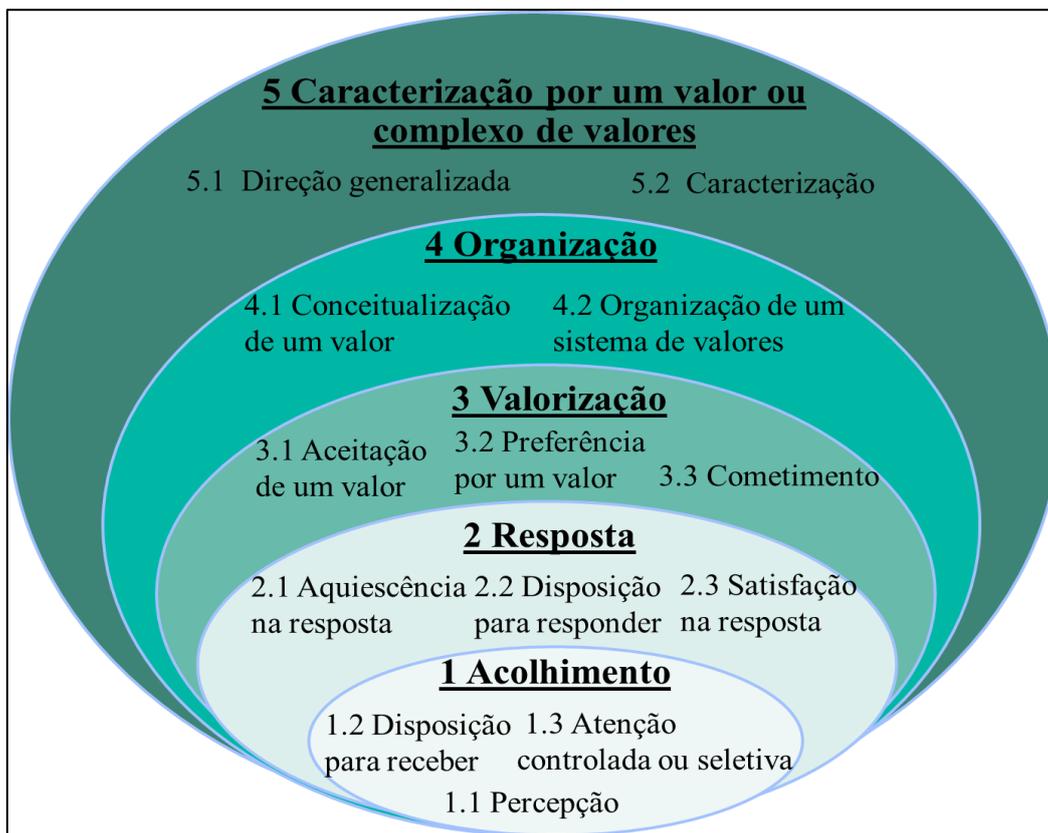


Figura 1: Categorias do Domínio Afetivo e suas subcategorias  
**Fonte:** Elaboração própria a partir de Bloom *et al.* (1974)

Observa-se que os objetivos educacionais do Domínio Afetivo foram divididos em cinco categorias, e essas categorias subdivididas em subcategorias, totalizando treze subgrupos que são detalhados a seguir:

## 1 - Acolhimento

1.1 – Percepção: o indivíduo meramente tem sua atenção atraída para os estímulos;

1.2 - Disposição para receber: descreve o estado em que o aluno diferencia um estímulo em relação a outros e está disposto a dar-lhe atenção; e,

1.3 - Atenção controlada ou seletiva: quando o estudante procura os estímulos, ou seja, o estímulo preferido é selecionado e lhe é dada atenção, a despeito dos estímulos concorrentes.

## 2 - Resposta

2.1 - Aquiescência na resposta: o indivíduo é submisso e apresenta certa passividade, ou seja, o estudante dá a resposta - reage -, mas não aceitou completamente a necessidade de fazê-lo;

2.2 - Disposição para responder: o estudante está compromissado para manifestar o comportamento de forma voluntária, por si mesmo; e,

2.3 - Satisfação na resposta: a resposta é acompanhada de um sentimento de satisfação em fazê-lo, ou seja, o comportamento do estudante expressa prazer em responder ao estímulo de forma voluntária.

## 3 - Valorização

3.1 - Aceitação de um valor: o indivíduo crê no valor, isto é, se identifica com o valor;

3.2 - Preferência por um valor: o indivíduo além de se identificar com o valor, busca-o, realiza-o; e,

3.3 – Cometimento: o estudante age para favorecer a coisa valorizada, para estender a possibilidade de desenvolvê-la, para aprofundar seu envolvimento com ela e com o que ela representa, isto é, há profunda aceitação de uma conduta.

## 4 - Organização

4.1 - Conceitualização de um valor: o indivíduo conceitualiza o valor para prover uma base para sua avaliação e inter-relação com outros valores, isto é, ele busca conhecimento e argumentos lógicos para justificar a aceitação; e,

4.2 - Organização de um sistema de valores: o estudante reúne um complexo de valores e os ordena de forma harmônica e internamente consistente, ou seja, ele integra os valores de um sistema.

5 - Caracterização por um valor ou complexo de valores

5.1 - Direção generalizada: trata-se de uma orientação básica que capacita o indivíduo a agir de forma eficiente e consistente na mesma, ou seja, o indivíduo está disposto a atuar de modo coerente diante de um complexo de valores; e,

5.2 – Caracterização: é o ponto culminante do processo de internalização, isto é, o valor, ou complexo de valores, caracteriza a vida do indivíduo.

Assim, conforme mencionado, utilizando-se da caracterização elaborada por Bloom *et al.* (1974) e seus colaboradores, que resultou na Taxionomia dos Objetivos Educacionais, os alunos da escola militar, além de serem avaliados nos domínios cognitivo e psicomotor, são avaliados no Domínio Afetivo.

### **3 Avaliação do Domínio Afetivo numa escola de ensino superior militar**

O Domínio Afetivo na escola militar, foco deste artigo, “refere-se a informações sobre as mudanças de comportamento ocorridas no cadete durante o processo ensino-aprendizagem no que concerne a: interesses, atitudes, valores e apreciações. Essa avaliação é realizada com a finalidade Formativa e Somativa” (BRASIL, 2016a, p. 46).

Segundo Sousa (1998, p. 163), a finalidade somativa é voltada para a análise de resultados terminais que subsidiem decisões do tipo “sim/não, passa/não passa”. Já a formativa permite subsidiar ações de intervenção quando um curso estiver ainda em desenvolvimento. Assim, a avaliação do Domínio Afetivo deve permitir essas ações de intervenção ao longo do processo, mas também resultar em tomadas de decisões ao final da avaliação.

Como na maioria das escolas militares, o Domínio Afetivo é considerado nos objetivos educacionais e também é avaliado, sendo parte da nota final do aluno. A partir de uma visão mais abrangente, para os cursos que são desenvolvidos na escola de formação militar, foco deste trabalho, os objetivos educacionais que se relacionam com o Domínio Afetivo são:

[...] ter iniciativa, criatividade, determinação, abertura ao aprendizado permanente e às mudanças; incorporar e cultivar os princípios éticos consubstanciados nos valores e virtudes militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil como na vida militar [...] (BRASIL, 2014a, p. 22; BRASIL, 2014b, p. 22; BRASIL, 2014c, p. 21)

Aliado a isso, outro documento da escola (BRASIL, 2016b) apresenta o comportamento esperado dos alunos nas dependências da Instituição. Essa conduta prevista também é considerada quando da avaliação do Domínio Afetivo.

Dentre os comportamentos a serem apresentados no espaço escolar onde as aulas teóricas acontecem, pode-se ressaltar que o aluno deve aguardar o professor em sala de aula, antes do início da instrução, e que deve “dedicar toda a sua atenção à instrução ministrada, procurando dela participar ativamente, respeitando o mapa de distribuição das carteiras<sup>3</sup> [...]” BRASIL, 2016b, p. 62-63).

Ademais, existem outras regras de comportamento a serem seguidas rotineiramente na escola, previstas em documentos institucionais. Dentre essas, destacam-se a proibição de “porte de aparelhos celulares e eletrônicos em geral, devendo tais aparelhos permanecerem guardados nos respectivos alojamentos”, sendo permitido somente o porte de aparelhos eletrônicos funcionais (*tablet*), fornecidos pela Instituição (BRASIL, 2016b, p. 52).

A partir de todas as regras de comportamento sugeridas, inicia-se o processo de avaliação do Domínio Afetivo que envolve a nota da conduta em sala de aula (CSA), efetuada pelos docentes, e do conceito militar (CM), efetuada pelos oficiais militares (BRASIL, 2016a, p. 46). As notas dessas duas avaliações, com os respectivos pesos (peso 2 para o CSA e 8 para o CM), resultarão no Conceito Final (CF), conforme Equação 1 (BRASIL, 2016a, p. 48).

$$CF = \frac{(CSA \times 2) + (CM \times 8)}{10} \quad \text{Equação 1}$$

Essa avaliação, realizada pelo corpo docente, embora tenha peso inferior à realizada pelos oficiais, é muito importante porque promove um processo avaliativo mais abrangente do aluno, visto que ocorre no ambiente acadêmico. Assim, a avaliação na sala de aula evita uma visão parcial do Domínio Afetivo do aluno, que poderia acontecer se ele fosse avaliado apenas nas instruções militares.

Os docentes são escalados aleatoriamente para avaliar o aluno, podendo, cada docente, avaliar até 40 alunos. Definida a escala, os avaliadores, recebem, no início das aulas, a relação dos alunos a serem avaliados. A avaliação deve ser concluída em até 15

---

<sup>3</sup> Essa distribuição se refere à carteira na qual o aluno deve se sentar para assistir à aula, sendo a distribuição feita pela Seção de Avaliação da escola, conforme o critério de desempenho do aluno – os que possuem maior dificuldade se sentam nas classes à frente, e, os com menor grau de dificuldade, mais atrás na sala de aula.

dias após o término da disciplina. Cada discente é avaliado por, pelo menos, três professores/instrutores.

Esse processo de avaliação é coordenado por uma seção da escola, a Seção de Avaliação, que se encarregará de:

[...] orientar os docentes avaliadores para o exercício de suas respectivas atribuições; programar para que cada cadete seja avaliado por, no mínimo, 3 (três) docentes ao longo do ano letivo; e, disponibilizar aos docentes e à administração, as informações para eventuais trabalhos de orientação junto ao cadete. (BRASIL, 2016a, p. 47).

Ainda segundo o documento oficial (BRASIL, 2016a, p. 48), são previstas implicações para os alunos que obtiverem graus abaixo de 6 no Conceito Final.

O cadete que receber CF abaixo de 6,00 (seis vírgula zero) será orientado, pessoalmente, pelo Comandante do Esquadrão<sup>4</sup>. O cadete que receber CF igual ou inferior a 3,5 (três e meio) será considerado inapto à condição de futuro Oficial da Aeronáutica, devendo ser submetido a Conselho.

No Conceito Militar (CM), avaliado pelos oficiais militares e que representa 80% do grau do Conceito Final (CF), é realizada uma análise do aluno considerando doze atributos divididos em três grupos: espírito militar, caráter e aptidão para o comando. Para preparar essa avaliação, os oficiais responsáveis se utilizam do conceito horizontal, atribuído pelos próprios alunos da turma; e do conceito vertical, atribuído pelos alunos mais antigos no curso (BRASIL, 2015). Os atributos avaliados nos respectivos grupos são (BRASIL, 2015, p. 4-5):

- a) Espírito Militar:
  - Conduta militar;
  - Apresentação pessoal; e
  - Camaradagem.
- b) Caráter:
  - Firmeza de atitudes;
  - Conduta moral; e
  - Adaptabilidade.
- c) Aptidão para o comando:
  - Capacidade de liderança;
  - Planejamento e organização;
  - Capacidade de comunicação;

---

<sup>4</sup> Comandante do Esquadrão refere-se ao oficial militar responsável pela turma de alunos ingressantes naquele ano e que acompanha a turma nos quatro anos de curso. Ele tem papel de orientar os discentes e responder por tudo que ocorre com o aluno na instituição, durante o período de formação.

- Iniciativa;
- Assiduidade;
- Decisão; e
- Exemplo.

Porém, nessa avaliação do Conceito Militar, embora sejam considerados muitos aspectos do Domínio Afetivo, a taxonomia de Bloom não é utilizada. Além disso, também são avaliadas características valorizadas no ambiente militar, como conduta moral e liderança.

A nota do Conceito Militar compõe a média acadêmica final do aluno, que também inclui: notas das disciplinas do Campo Geral (relacionadas ao curso de administração pública); do Campo Técnico-especializado (relacionadas aos conhecimentos de cada curso de formação); do Campo Militar (disciplinas gerais de formação do militar, independente do quadro/curso, incluídas as atividades físicas denominadas treinamento físico profissional militar) e pelo Conceito Final (nota da conduta em sala de aula e nota do conceito militar). As notas do Campo Geral e o Técnico-especializado são calculadas em conjunto, compondo uma Média Parcial do Campo Geral e Técnico-especializado (MPCGT), de forma que o último tenha um peso duas vezes maior que o primeiro. Após esses cálculos prévios, a Média Parcial Anual (MPA) do aluno é calculada considerando, além do MPCGT, também a Média Parcial do Campo Militar (MPCMI) e o CF, com seus respectivos pesos (MPCGT peso 6, MPCMI peso 2 e CF peso 2), conforme Equação 2 (BRASIL, 2016a):

$$MPA = \frac{(MPCGT \times 6) + (MPCMI \times 2) + (CF \times 2)}{6 + 2 + 2} \quad \text{Equação 2}$$

Ao final de cada ano letivo, é realizada a classificação dos alunos baseada na Média Final de Curso (MFC), que, para os estudantes do primeiro ano, é a própria MPA. A partir do final do segundo ano, passam a ser consideradas a MPA de cada ano, calculando-se uma média aritmética entre elas para se atingir a MFC. Assim, as notas obtidas em todos os anos que o aluno estudou nesta escola são consideradas para o MFC no último ano.

Essa nota do último ano é usada para classificar o estudante, impactando, de forma direta, toda carreira do militar. A título de exemplo, entre os dez primeiros classificados da turma que se formou em 2018, a diferença observada entre um aluno e o seguinte do

ranking, variou de 0,008 a 0,194. Essa pequena diferença faz com que o discente melhor colocado, considerado o mais antigo, tenha prioridade em várias situações que vivenciará na carreira militar. De acordo com um dos documentos da escola, (BRASIL, 2016b, p. 10):

A antiguidade é sagrada e fator imprescindível de coesão e fortaleza moral. No caso do Oficial, por exemplo, essa antiguidade é ditada pelo seu desempenho acadêmico, pois a classificação que o Cadete obtiver na AFA, o acompanhará por toda sua vida militar. Da promoção até a escolha do lugar onde irá servir, tudo é definido por essa classificação, ou seja, os melhores classificados terão sempre prioridade na hora de uma indicação ou escolha.

O Conceito em Sala de Aula (CSA) possui um peso relevante na classificação do aluno. Tendo em vista a grande quantidade de disciplinas contempladas na grade curricular dos cursos, a avaliação realizada pelos docentes - CSA -, apesar de representar 20% do CF, possui peso maior que notas isoladas de uma disciplina do Campo Geral ou do Campo Militar. Por exemplo, no segundo ano de formação, o CSA representa 2% da média do aluno e uma disciplina do campo militar é responsável por 1,67% dessa média.

Isso demonstra a importância dessa avaliação para o futuro do militar e enfatiza ainda mais o rigor e cuidado que se deve ter na metodologia de avaliação e na elaboração do instrumento a ser utilizado. Diante disso, a elaboração desse instrumento demanda estudos e análises para se tentar reduzir a subjetividade envolvida e as possíveis distorções que, por ventura, possam ocorrer.

#### **4 O instrumento de avaliação do Domínio Afetivo**

A partir da teoria proposta por Bloom (1974) e seus colaboradores para avaliação do Domínio Afetivo, e considerando as características do ensino militar, elaborou-se uma proposta de ficha de avaliação do Domínio Afetivo em sala de aula para a escola. Nesse contexto, os itens avaliados na ficha representam posturas positivas que um aluno deve ter em sala de aula, conforme apresentado no Quadro 2:

Quadro 2: Itens propostos na ficha de avaliação do aluno em sala de aula de acordo com os objetivos almejados e a correspondente categoria do Domínio Afetivo, definida por Bloom *et al.* (1974)

<b>Categoria Bloom</b>	<b>Itens propostos</b>	<b>Objetivo</b>
Acolhimento/ Atenção	1. Evita se envolver em conversas paralelas. 2. Utiliza somente materiais relacionados à disciplina. 3. Esforça-se para se manter atento nas atividades ministradas.	Verificar se o cadete está atento à aula, ainda que não participe ativamente. Caso converse com um colega, o faz sobre o conteúdo, sem prejudicar o andamento da instrução; não estuda conteúdos de outras áreas ou matérias não relacionados com a disciplina.
Resposta/ Participação	4. Concentra-se nas atividades ministradas. 5. Cumpre os prazos estabelecidos. 6. Faz perguntas e comentários pertinentes às aulas.	Verificar se o cadete participa ativamente da aula e se realiza as atividades propostas com empenho e dentro dos prazos.
Valorização/ Interesse	7. Auxilia voluntariamente o professor/colegas. 8. Realiza espontaneamente as tarefas propostas. 9. Demonstra disposição ao aprendizado.	Observar se o cadete auxilia voluntariamente seus colegas e professor e se demonstra interesse no decorrer do curso. Se solicita explicação dos exercícios com o objetivo de ampliar o conhecimento.
Organização/ Respeito às normas	10. É pontual. 11. Respeita os procedimentos para o uso de equipamentos eletrônicos. 12. Respeita as demais regras de conduta dos cadetes.	Observar a pontualidade, a organização e o respeito às regras de comportamento dos cadetes. Atentar se o uso de dispositivos móveis ocorre somente em ocasiões previstas.

**Fonte:** Elaboração própria

Para cada uma das categorias foram elaborados três itens, de forma que todas elas tivessem o mesmo peso, e que avaliador e avaliado soubessem exatamente quais os elementos considerados. No caso do aluno, o conhecimento prévio dos aspectos avaliados e a possibilidade de acessar o resultado da avaliação permitirá a identificação dos pontos em que necessita melhorar. No caso do docente, a maior quantidade de itens tem o intuito de evitar a subjetividade e direcionar a observação. Nesses aspectos, a avaliação proposta atende ao preconizado nos documentos oficiais da Instituição referente à avaliação (ICA 37-11/2011).

Embora sejam cinco as categorias apresentadas por Bloom (1974), o instrumento proposto considera as quatro primeiras categorias. Tal fato decorre da dificuldade em se avaliar a categoria Caracterização/Internalização de valores durante as aulas. Em função da estrutura do curso, frequentemente o contato do docente com o aluno é somente em um semestre, o que dificulta a avaliação da internalização de valores.

Quadro 3: Interpretação das afirmativas propostas

Questão	Interpretação
1. Evita se envolver em conversas paralelas.	Quando o aluno não provoca conversas paralelas inoportunas ou delas participa.
2. Utiliza somente materiais relacionados à disciplina.	Quando o aluno acolhe a aula ministrada, não realizando atividades de outras disciplinas ou da rotina militar.
3. Esforça-se para se manter atento nas atividades ministradas.	Quando o aluno sente sono, fica de pé no fundo da sala.
4. Concentra-se nas atividades ministradas.	Quando o aluno presta atenção nas atividades ministradas, mesmo sem interação verbal com o professor.
5. Cumpre os prazos estabelecidos.	Quando o aluno não atrasa para iniciar e/ou concluir as atividades propostas (exercícios, dinâmicas, apresentações etc.), avaliadas ou não.
6. Faz perguntas e comentários pertinentes às aulas.	Quando o aluno participa ativamente das aulas.
7. Auxilia voluntariamente o professor/colegas.	Quando o aluno, se tem oportunidade, auxilia voluntariamente o professor/colegas.
8. Realiza espontaneamente as tarefas propostas.	Quando o aluno realiza as tarefas propostas com o interesse do aprendizado, sem necessidade de ser pressionado por mecanismos avaliatórios ou ameaças disciplinares.
9. Demonstra disposição ao aprendizado.	Quando o aluno demonstra interesse em assimilar os conhecimentos a respeito da disciplina.
10. É pontual.	Quando o aluno chega no horário da aula e/ou de outras atividades.
11. Respeita os procedimentos para o uso de equipamentos eletrônicos.	Quando o aluno utiliza os equipamentos eletrônicos de acordo com as orientações do docente.
12. Respeita as demais regras de conduta dos cadetes.	Quando o aluno segue, na sala de aula, as regras de comportamento estabelecidas no Manual do Cadete. Ex.: não se alimentar; respeitar o chefe de turma, a presença e autoridade do professor; entre outras.

**Fonte:** Elaboração própria

A avaliação a partir de observações, utilizada no Domínio Afetivo, envolve um certo grau de subjetividade. Diante da preocupação em se reduzir essa subjetividade, foi elaborada uma diretriz acerca da interpretação de cada uma das afirmativas propostas, conforme apresentado no Quadro 3.

Observa-se que todas as questões propostas são afirmativas positivas, ou seja, são posturas desejáveis do cadete em sala de aula. As frequências do comportamento avaliado variam de Nunca a Sempre, incluindo um item Não Observado (Quadro 4). Sendo assim, quanto maior a constância da atitude, maior o grau atribuído:

Quadro 4: Frequência da observação do comportamento em sala de aula e respectiva nota

Frequências	Nota
Nunca	0
Poucas vezes	2,5
50% das vezes	5
Na maior parte das vezes	7,5
Sempre	10
Não observado - NOB	Item desconsiderado

**Fonte:** Elaboração própria

Observa-se que, de acordo com a frequência verificada, será atribuída uma nota. As notas variam de 0 (Nunca) a 10 (Sempre) com notas proporcionais intermediárias. A média final é obtida pelo cálculo de uma média aritmética simples. Caso o item seja avaliado como “Não Observado”, o mesmo será desconsiderado, não compondo a média final da avaliação do Domínio Afetivo.

Acredita-se que esse instrumento direciona a observação do comportamento dos alunos, permitindo uma avaliação afetiva mais adequada. O estudante que apresentar o comportamento esperado será bem avaliado, o que impactará positivamente no seu conceito final (CF). Da mesma forma, o *feedback* da avaliação fornecerá informações aos alunos com menores graus para que possam melhorar sua postura em sala de aula e, conseqüentemente, seu CF.

### **Considerações finais**

Conforme abordado ao longo do trabalho, a maioria das escolas militares utiliza a Taxonomia dos Objetivos Educacionais elaborada por Bloom e seus colaboradores (1956, 1974, 1977) nos processos de planejamento e avaliação. Esses autores classificaram os objetivos educacionais em três domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo, os quais são utilizados na escola militar, foco deste artigo.

A avaliação, de forma geral, é tema de muitos estudos e discussões, e, considerando sua complexidade, não há consenso entre estudiosos que pesquisam esse tema. Sendo assim, embora a grande maioria dos estudos trate apenas da avaliação cognitiva, visto que é a mais praticada nas instituições de ensino, sabemos da importância de discutir a avaliação do Domínio Afetivo, especificamente nas escolas militares, nas quais esse tipo de avaliação é realizada frequentemente.

A aquisição de valores e atitudes, responsabilidade e respeito, relacionada ao Domínio Afetivo, possui destaque no âmbito militar e implica diretamente na carreira do sujeito. Assim, considerando que os estudos que deram origem à definição do Domínio Afetivo foram sintetizados por Bloom (1974), acredita-se que, para elaborar um instrumento de avaliação desse domínio, deve-se utilizar como referência essa mesma teoria, conforme proposta deste trabalho.

A ferramenta apresentada para a avaliação do Domínio Afetivo em sala de aula neste artigo foi embasada nas cinco categorias elencadas por Bloom (1974), hierarquizadas num *continuum*, do mais simples ao mais complexo. Entretanto, em

função das especificidades da escola, foco deste estudo, a quinta categoria, a qual envolve a internalização de valores, não foi contemplada no instrumento.

Também foram respeitadas as subcategorias apontadas por Bloom (1974) e propostos doze itens a partir dos quatro blocos de objetivos principais correspondentes a cada uma das categorias. Os itens são afirmativas positivas que retratam o comportamento desejado do aluno. Na ferramenta de avaliação apresentada neste trabalho, foram considerados também os documentos oficiais da Instituição que regulam e orientam a avaliação do desempenho dos militares.

De acordo com a frequência da observação do comportamento em sala de aula, é definida uma nota, e, a partir das três avaliações realizadas pelo corpo docente, é calculada a média final da Avaliação em Sala de Aula. Essa nota, juntamente com a nota do Conceito Militar, resultará no Conceito Final, o qual será utilizado para compor a média final do aluno.

Acredita-se que este instrumento de avaliação do Domínio Afetivo, proposto com o objetivo de tornar o processo mais preciso e menos subjetivo, possibilita a diferenciação do aluno. Assim, espera-se que a nota final do discente seja uma representação ainda mais fiel do comportamento apresentado em sala de aula, proporcionando, juntamente com a avaliação nas instruções militares, uma visão integral acerca do Domínio Afetivo dos alunos na escola militar.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) nº 37-11:** Instrução Referente à Avaliação do Ensino, 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) nº 37-113:** Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia Da Força Aérea (CFOAV), 2014a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) nº 37-66:** Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Intendentes da Academia Da Força Aérea (CFOAV), 2014b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) nº 37-89:** Currículo Mínimo do Curso de Formação de Oficiais Infantes da Academia Da Força Aérea (CFOAV), 2014c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. Corpo de Cadetes da Aeronáutica. **Norma Padrão de Ação (NPA) nº 109:** Procedimentos para elaboração do Conceito Militar, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Manual do Comando da Aeronáutica nº 37-5**: Plano de Avaliação da Academia da Força Aérea, 2016a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. Corpo de Cadetes: **Manual do Cadete**, 2016b.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

BLOOM, B. S.; KRATHWOHL, D. R., MASIA, B. B. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956. V. 1.

BLOOM, B. S.; KRATHWOHL, D. R., MASIA, B. **Taxionomia de objetivos educacionais**. 6 ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

BLOOM, B. S.; KRATHWOHL, D. R.; MASIA, B. B. **Taxionomia dos objetivos educacionais**: domínio afetivo. Porto Alegre: Globo, 1974.

FORESTI, I. J. S.; VILELA, D. L.; MARQUES, C. J. A. Avaliação da conduta discente em sala de aula nas escolas militares. *In*: ENCONTRO PEDAGÓGICO DO ENSINO SUPERIOR MILITAR, VI., **Anais[...]**, Pirassununga, 2014. Disponível em: <http://epesm.afa.fab.mil.br/index.php/anais/category/1-afa>. Acesso em: 20 jun. 2015.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

RODRIGUES JÚNIOR, J. F. Taxionomias de objetivos em TD & E. *In*: BORGES-ANDRADE, J. E. *et al.* **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 282-288.

SANTOS, I. S. dos *et al.* Avaliando os atributos da área afetiva na EAD. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, n. 3, p. 1-11, dez. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/18037/10625>. Acesso em: 1 mar. 2016.

SCHAFFEL, S. L. Avaliação da aprendizagem ou para aprendizagem? *In*: SCHAFFEL, S. L.; GOMES, J. C. (Org.). **Avaliação**: uma questão em aberto. Rio de Janeiro: CEP, 2008. V. 1. p. 39-50.

SIMPSON, E. **Psychomotor domain**: a tentative classification. Urbana, Illinois: University of Illinois, 1969.

SOUZA, C. P. de. **Descrição de uma trajetória na/da avaliação educacional**. Ideias 30: Sistemas de Avaliação Educacional. São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos Especiais, 1998.

TURRA, C. M. G. *et. al.* **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1985.